COORDENAÇÃO **FERNANDO FELGUEIRAS**
EMAIL **fernando.felgueiras@ordemenfermeiros.pt**

ordem dos enfermeiros AÇORES

O cuidar em fim de vida

Cuidar em Fim de Vida

"O enfermeiro é o profissional de saúde que acompanha de forma privilegiada e contínua o percurso do doente em fim de vida, detendo por isso maiores responsabilidades na prestação de cuidados de excelência"

LÉNIA COELHO
ENFERMEIRA NA UCIP DO HOSPITAL
DE SANTO ESPÍRITO DA ILHA TERCEIRA







A Enfermagem enquanto profissão tem como essência o conceito de Cuidar, estando presente em todas as fases do ciclo de vida. Este conceito assume uma perspectiva deontológica e de competência relacional, requerendo um compromisso pessoal, moral e social. Cuidar do doente nos momentos finais de vida, requer conhecimento, permitindo traçar com a pessoa cuidada e família um horizonte para onde pretenda caminhar, indo ao encontro a uma morte digna.

O enfermeiro é o profissional de saúde que acompanha de forma privilegiada e contínua o percurso do doente em fim de vida, detendo por isso maiores responsabilidades na prestação de cuidados de excelência, desenvolvendo competências comunicacionais junto do doente e família.

Um enfermeiro é acima de tudo um ser humano. É por isso detentor de emoções e sentimentos que interferem com a prestação de cuidados ao doente e família, em que para uma prestação de cuidados de excelência, é essencial que reconheça e faça uma gestão dos seus sentimentos. Por ser um tema de difícil abordagem, existe uma forte tendência para reprimir as emoções, conduzindo a sentimentos de incapacidade e frustração no âmbito profissional.

O enfermeiro é o elemento da equipa de saúde que mantém uma relação mais íntima com o doente e família, não só por permanecer mais tempo nos serviços, mas também por prestar cuidados mais diretos, onde as suas ações influenciam, positiva ou negativamente a vida das pessoas alvo dos seus cuidados. A atuação do enfermeiro nesta transição deve consistir numa verdadeira relação de ajuda, pautada por um respeito e atenção constante, assumindo-se como um profissional sensível ao sofrimento, aliando a sua própria humanidade aos conhecimentos e competências técnicas de alto nível.

"O doente tem o direito a não morrer só e a ser tratado por pessoas sensíveis, motivadas, competentes, que tentem compreender as necessidades de quem se encontra a morrer e que encontrem satisfação pessoal na ajuda que lhe dão em relação à morte"

Na sua última transição, o Doente tem o Direito a não morrer só e a ser tratado por pessoas sensíveis, motivadas, competentes, que tentem compreender as necessidades de quem se encontra a morrer e que encontrem satisfação pessoal na ajuda que lhe dão em relação à morte. Faz parte do nosso compromisso. Cabe ao enfermeiro o dever de uma intervenção ativa face à família, reunindo esforços para a integrar nos cuidados, para que como no domicílio, a morte no hospital seja um acontecimento familiar. ◆